

# Wilhelm Reich: Aspectos Histórico-biográfico e sua visão sobre o corpo

## Wilhelm Reich: Historical and biographical aspects and his vision about the body

Nesta quarta Edição da Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal, acreditamos ser importante destacar algo da biografia de Wilhelm Reich e sua visão sobre as subjetividades por trás dos movimentos e formas do corpo. Pensar a história como Reich a experienciou, abre um leque de possibilidades reflexivas sobre como ele foi construindo sua teoria, mesmo dentro do seletivo movimento psicanalítico encabeçado por Freud. Sua teoria da economia sexual, mesmo trazendo algo dos marcos teóricos psicanalíticos, reitera a importância da teoria da libido, produzindo um trabalho para além do que Freud antes conjecturou. Com isso, parece ter impulsionado algumas transformações sócio-culturais. Dar-se-á neste trabalho, maior ênfase na visão de Reich sobre o corpo.

Wilhelm Reich nasce em 24 de Março de 1897 em Dobrzanica, numa pequena aldeia situada a noroeste da Ucrânia. De família abastada e pais Judeus, era filho de Leon e Cacylie Reich. Após seu nascimento a família mudou para a região de Bukovina. Reich teve uma educação baseada na cultura alemã e, até os 13 anos, estudou no Liceu de Czernowitz. Desde cedo, a vivência na fazenda e o contato direto com a natureza, implicou no seu interesse pelos fenômenos e funções naturais. Já na juventude, escreveu sua autobiografia, onde relata que aos onze anos e meio teve sua primeira experiência sexual (REICH, 1995).

Em 1909, iniciam-se alguns conflitos na sua vida familiar, culminando com o suicídio de sua mãe em Outubro de 1910. Em 1914, morre o pai de Reich, vítima de tuberculose. Deixou os filhos Reich e seu irmão Robert, desamparados quanto a gestão da fazenda, que estava em circunstâncias difíceis. Mesmo assim, o jovem Reich prossegue os seus estudos. Ingressa em 1918 na Faculdade de Medicina e, em 1919 conhece Freud em um seminário sobre sexologia (REICH, 1995).

Formou-se em 1922, época em que iniciou seus trabalhos, tratando de pacientes com distúrbios mentais, na Universidade Neurológica e Psiquiátrica. Em 1924, cursa sua pós graduação, e passa a fazer parte da seleta sociedade psicanalítica de Viena, até 1930. Foi casado com uma de suas pacientes, Anne Reich, de quem teve duas filhas, Eva e Lore. Também viveu com a bailarina Elsa Lindenberg e posteriormente, com a bióloga e colaboradora sua, Aurora Karrer. Tempos depois casou-se com sua assistente Ilse Ollendorf, que lhe deu um filho por nome de Peter (REICH, 1995).

Por volta de 1933, Reich é forçado pelo nazismo a deixar a Alemanha. Morou em Oslo, na Noruega e trabalhou no Instituto de Psicologia de uma Universidade Local. Em 1942 publicou seu primeiro livro "A Função do Orgasmo". Migrou para os Estados Unidos, onde criou um instituto para estudar o orgônio,

inclusive pesquisando sobre o tratamento do câncer. Suas pesquisas foram publicadas no livro - A Biopatia do Câncer. Já em 1954 passa a ser investigado por propor tratamentos ainda não testados pela medicina, o que implicaria num processo e posterior prisão. Já no cárcere, em 1957, morre de ataque cardíaco no mesmo ano, oito meses depois (REICH, 1978).

### Visão do Corpo

Reich dava importância ao desenvolvimento da livre expressão dos sentimentos emocionais e sexuais, fazendo parte de um relacionamento amoroso e maduro. Também enfatizou a natureza sexual das energias vitais com as quais lidava, acreditando que a energia orgone era frequentemente bloqueada, de forma mais intensa, na pélvis (REICH, 1978).

Mesmo admirando o trabalho de Freud, Reich divergiu deste em alguns fatores. Sobre Couraça Muscular, Reich propunha que: A perda da rigidez crônica dos músculos resultava frequentemente em sensações físicas particulares, em: Sentimentos de calor e frio, formigamento, coceira e uma espécie de despertar emocional. A mobilização e a descarga de bioenergia, seriam estágios essenciais durante todo o processo de excitação sexual e orgasmo.

### Suas principais crenças (REICH, 1978):

- a) É característica de todos os organismos vivos: A TENSÃO MECÂNICA, por intumescimento dos órgãos sexuais de fluidos; A CARGA BIOENERGÉTICA, que é resultante de uma intensa excitação; A DESCARGA BIOENERGÉTICA, que implica em se descarregar a excitação sexual em contrações musculares; O RELAXAMENTO MECÂNICO, que é o relaxamento físico. Após o contato físico, a energia fica acumulada em ambos os corpos. Por fim, é descarregada em forma de orgasmo, o qual é essencialmente um fenômeno de descarga da bioenergia.
- b) A energia orgônica funciona como em todo organismo vivo. Governa o organismo e se manifesta através da expressão das emoções e em movimentos biofísicos;
- c) Tal energia seria livre de massa, sem inércia nem peso. Estaria em constante movimento e seria o centro das atividades criativas, no homem.
- d) Desde a proposição da energia orgônica por Reich, não houveram experimentos que o refutassem ou confirmassem. Portanto não há nenhuma contraevidência científica que sustentem ou refutem tal posição.
- e) A couraça muscular tende a ser dissolvida: 1) por meio de respiração profunda; 2) pelo ataque direto aos músculos tensionados (por meio de pressão); 3) pela cooperação do paciente, quando se propõe a lidar abertamente com suas resistências;

- f) A couraça tende a se instalar nas regiões ocular, no pescoço, tórax, no diafragma, no abdome e na pelve;
- g) Na região ocular, a couraça é expressa pela imobilidade na testa, bem como numa expressão "vazia" nos olhos, como uma máscara. Abrir os olhos, mobilizar as pálpebras e fazer movimentos circulares nos olhos, dissolveria tal couraça.
- h) O segmento oral engloba os músculos do queixo, da garganta e da parte de trás da cabeça. Maxilar excessivamente preso ou frouxo, aparentando uma forma antinatural, demonstraria a couraça. Expressões emocionais como chorar, morder com força, fazer caretas e gritar, podem ajudar a soltar essa couraça;
- i) No caso dos músculos mais profundos do pescoço e da língua, a couraça nestes casos, funcionaria para segurar o choro e/ou a raiva. Uma pressão direta sobre tais músculos não seria possível, por isso, gritar, provocar o vômito e berrar seriam os meios para soltar estes segmentos.
- j) No caso da musculatura do tórax, ombros e da omoplata, da caixa torácica, mãos braços, a couraça nestes seguimentos teriam a função de inibir o riso, o desejo, a raiva e a tristeza. A dificuldade da respiração, seria um meio importante de suprimir as emoções, ocorrendo na parte do tórax. A couraça, neste caso, pode ser solta com o trabalho de respiração, especialmente através da expiração completa. Os braços e mãos são usados para bater, rasgar, triturar, sufocar. Entrar em contato com o desejo.
- k) No segmento da pelve, contém todos os músculos da pelve e dos membros inferiores. Quanto mais densa a couraça, mais dificuldade de girar ou puxar a pelve para trás. Músculos glúteos tendem a ficarem tensos e doloridos e a pelve rígida e sem sensualidade. A dissolução da couraça pélvica serviria para inibir a ansiedade, a raiva e o prazer.
- l) No seguimento do diafragma, estômago e plexo solar, existem vários órgãos internos e músculos dispostos ao longo das vértebras torácicas baixas. Neste caso, a couraça é observada por uma curvatura da espinha para frente.
- m) O segmento abdominal incluiria os músculos abdominais longos e os músculos das costas. Uma tensão nos músculos lombares, estaria intimamente ligada ao medo de ataque. A couraça nos flancos, produziria instabilidade, relacionando-se também com a inibição do rancor.
- n) Um indivíduo livre das Couraças seria capaz de desenvolver plena atividade Sexual; Identificar-se com a natureza, sentindo-se mais vivo; procura mais o prazer em todas as atividades; é capaz de expressar suas emoções biológicas primitivas, como chorar e gritar, por exemplo;
- o) Reich nos orienta que cada atitude de caráter, teria uma atitude física correspondente e, que seria expressa corporalmente através de uma COURAÇA muscular. Por isso analisava a postura de seus pacientes, bem como seus hábitos físicos.
- p) Com relação aos Caráteres, o Caráter Genital foi usado por Reich para se referir a aquisição da potencia orgástica. Para ele, a potencia orgástica seria a capacidade de descarregar completamente uma excitação sexual reprimida, através de involuntárias e agradáveis convulsões do corpo.

- q) Reich observou que, no momento que seus pacientes renunciavam á sua couraça, isso implicava em aquisição da potencia orgástica. No lugar de rígidos controles neuróticos, as pessoas passavam a desenvolver uma capacidade para auto regulação.
- r) Após a terapia, era comum os pacientes de Reich desenvolverem grande sensibilidade, e procurarem envolver-se em relacionamentos mais duráveis e realizadores.
- s) Reich acreditava que indivíduos criados numa atmosfera onde se nega a sexualidade, tendem a desenvolverem um medo do prazer. Este representado por sua Couraça Muscular.
- t) Na idade adulta, muitas pessoas se veem envolvidas na armadilha de um casamento compulsivo, estando quase sempre sexualmente despreparadas. Reich também informa que os casamentos desmoronam, por conta das discrepâncias existentes e intensificadas pelas necessidades sexuais e dificuldades econômicas. No caso das necessidades sexuais, estas podem ser satisfeitas com um companheiro durante algum tempo. Mas o vínculo econômico e a exigência moralista, favoreceriam a permanência da relação matrimonial. Isso implicaria na infelicidade do casamento. Esta situação familiar que se desenvolveria, tenderia a impactar e recriar a mesma atmosfera neurótica nas próximas gerações;
- u) Segundo Reich, uma outra fonte de neuroses seria a repressão social dos instintos naturais, inclusive da sexualidade.
- v) A terapia Reichiana teria o objetivo de dissolver as couraças. Para isso, utilizava-se de ferramentas como a respiração profunda; o ataque aos músculos cronicamente tensos e da manutenção da cooperação do paciente, em lidar mais abertamente com suas resistências.

Para finalizar, entendemos que as posições de Reich sobre os Caráteres e as Couraças Musculares não dão conta, evidentemente, da amplitude dos questionamentos que suas próprias obras suscitam. Mas, sem dúvida, os seus pensamentos e ideias sobre o homem e sua subjetividade, têm o mérito de demarcar um espaço a ser pensado e que, até então, não havia sido formatado com tanta riqueza de detalhes. Esse é o espaço que buscamos explicitar, esperando que, com isso, possamos estar contribuindo para o aprofundamento das pesquisas e estudos psicológicos sobre as questões relativas ao Corpo.

## Referências

REICH, W. **A função do orgasmo: Problemas econômico-sexuais da energia biológica** (M. G. Novak, trad.). São Paulo: Brasiliense, 1978. (Trabalho original publicado em 1942).

REICH, W. O caráter genital e o caráter neurótico. In W. Reich, **Análise do caráter** (M. L. Branco & M. M. Pecegueiro, trads., pp. 165-185). São Paulo: Martins Fontes, 1995. (Trabalho original publicado em 1933)

Gislene Farias de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Psicóloga e Professora da Universidade Federal do Cariri. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Pós-Doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – SP. Brasil. E-mail: gislene.farias@ufca.edu.br.